



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

**SAÚDE OCUPACIONAL NO SETOR INDUSTRIAL: UM ESTUDO ACERCA DO
PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA DE UMA COMPANHIA
SIDERÚRGICA**

FRANCISCO ASSIS DOS SANTOS FILHO / SANDRA MARIA DOS SANTOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA - PPAC PROFISSIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
CONTROLADORIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

FRANCISCO ASSIS DOS SANTOS FILHO

Produto Técnico resultado da pesquisa
SAÚDE OCUPACIONAL NO SETOR INDUSTRIAL: UM ESTUDO ACERCA DO
PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA DE UMA COMPANHIA
SIDERÚRGICA

FORTALEZA
2021

FRANCISCO ASSIS DOS SANTOS FILHO

**SAÚDE OCUPACIONAL NO SETOR INDUSTRIAL: UM ESTUDO ACERCA DO
PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA DE UMA COMPANHIA SIDERÚRGICA**

Produto Técnico resultante do Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como produção técnica da área de concentração de Gestão Organizacional.

Linha de Pesquisa: Estratégia e Sustentabilidade

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sandra Maria dos Santos

FORTALEZA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S235s Santos Filho, Francisco Assis dos.
Saúde ocupacional no setor industrial: um estudo acerca do programa de conservação auditiva de uma companhia siderúrgica / Francisco Assis dos Santos Filho. – 2021.
14 f.
- Relatório Técnico Conclusivo – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dra. Sandra Maria dos Santos.
- ISBN: 978-85-7485-514-1
1. Relatório Técnico. 2. Estratégia e Sustentabilidade. I. Título.

CDD 658.1

Título: Saúde ocupacional no setor industrial: um estudo acerca do programa de conservação auditiva de uma companhia siderúrgica [Relatório Técnico Conclusivo]
Autores: Francisco Assis dos Santos Filho e Sandra Maria dos Santos
Coordenação do Programa de Pós-Graduação: Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Coordenadora do PPAC Profissional; Augusto César de Aquino Cabral, Vice-coordenador do PPAC Profissional
Editor: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edição Eletrônica: dezembro de 2021
ISBN: 978-85-7485-514-1

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC)
Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – PPAC Profissional
Av. da Universidade, 2431, Benfica, CEP 60020-180, Fortaleza-CE
Telefone: (85) 3366-7816
Endereço eletrônico: <https://ppacprof.ufc.br>

Resultado da pesquisa Saúde ocupacional no setor industrial: um estudo acerca do programa de conservação auditiva de uma companhia siderúrgica

Turma: MPAC/UNIMED

Instituição contratante: Instituto Unimed Fortaleza de Cidadania, Ciência, Cultura e Esporte

Prezado Dr. Presidente do Instituto Unimed Fortaleza de Cidadania, Ciência, Cultura e Esporte,

Apresentamos a seguir um Relatório Técnico referente à pesquisa realizada por Francisco Assis dos Santos Filho, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Sandra Maria dos Santos, no período de 2019 a 2021, no âmbito do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará.

Estamos certos de que este trabalho constitui um relevante instrumento para melhorias das ações empreendidas pelo Instituto Unimed Fortaleza de Cidadania, Ciência, Cultura e Esporte, junto a suas instituições parceiras.

Atenciosamente,

Francisco Assis dos Santos Filho, Me. em Administração e Controladoria (UFC)

Sandra Maria dos Santos, Dra. em Economia (UFPE)

DETALHAMENTO DO RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Correspondência com os novos subtipos-produtos técnicos/tecnológicos:

- Relatório técnico conclusivo – Processos de gestão elaborado

Finalidade:

Avaliar como se configura o Programa de Conservação Auditiva (PCA) em uma indústria siderúrgica de grande porte.

Impacto – Nível:

- Médio

Impacto – Demanda:

- Espontânea

Impacto – Objetivo da Pesquisa:

- Solução de um problema previamente identificado

Impacto - Área impactada pela produção:

- Econômico

Impacto – Tipo:

- Potencial

Descrição do tipo de Impacto:

Disseminação de práticas que potencializem a gestão organizacional.

Replicabilidade:

- Sim

Abrangência Territorial:

- Nacional

Complexidade

- Média

Inovação:

- Baixo teor inovativo

Setor da sociedade beneficiado pelo impacto:

- Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas

Declaração de vínculo do produto com PDI da Instituição:

- Não

Houve fomento?

- Cooperação

Há registro/depósito de propriedade intelectual?

- Não

Há transferência de tecnologia/conhecimento?

- Não

ISBN: 978-85-7485-514-1

1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O ramo da siderurgia é constituído por uma grande variedade de processos industriais, que apresentam riscos ocupacionais diversos à saúde do trabalhador, incluído o ruído e outros fatores adjuvantes. Esta realidade confere à siderurgia a peculiaridade de concentrar numa única planta os mais variados riscos químicos e físicos, evidenciando a complexidade da gestão de saúde ocupacional, inclusive no tocante à perda auditiva.

Neste contexto, insere-se uma companhia siderúrgica, objeto deste estudo, aqui apresentado na forma de um relatório conclusivo de pesquisa, um Produto Técnico que é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria. A pesquisa em tela teve por objetivo avaliar como se configura o Programa de Conservação Auditiva (PCA) em uma indústria siderúrgica de grande porte. Foram definidos, para isto, os seguintes objetivos específicos:

- 1) Avaliar o grau de implantação da estrutura do PCA;
- 2) Avaliar o grau de implantação dos processos do PCA; e
- 3) Identificar os pontos fortes e limitadores de um PCA.

A relevância social deste estudo está na contribuição para a saúde ocupacional no setor siderúrgico, com ênfase na saúde auditiva. A relevância empírica se alicerça na melhoria das condições de trabalho com impacto no absenteísmo, presenteísmo, acidentes de trabalho, produtividade e gestão de acordos por indenizações. A relevância acadêmica consiste no aprofundamento do tema, no sentido de delinear os limites de seus pressupostos, identificando evidências a serem buscadas.

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa é qualitativa, descritiva, documental e de campo. Os dados primários foram obtidos por meio da aplicação de questionário junto a um grupo de dez pessoas selecionadas por serem integrantes do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e entrevista semiestruturada aplicada a três destes integrantes. Os dez sujeitos da pesquisa foram representados por legendas como E1, E2, E3 e assim por diante até E10. O instrumento de coleta, adaptado da literatura, foi estruturado em dois blocos: no primeiro, tem-se a avaliação da estrutura e, no segundo, tem-se a avaliação do processo do PCA. A análise das entrevistas deu-se por meio da análise de conteúdo, com auxílio do Atlas TI.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 O Programa de Conservação Auditiva (PCA) no Contexto da Higiene do Trabalho

A higiene do trabalho constitui-se num conjunto de metodologias não-médicas necessárias à prevenção das doenças profissionais, controlando agentes físicos, químicos e biológicos no ambiente de trabalho, enquanto a segurança ocupacional se reporta a procedimentos no reconhecimento, avaliação e controle dos riscos, desde o gerenciamento condições de saúde até uma simples placa com aviso de piso escorregadio.

Quanto aos aspectos formais e legais, a OMS (Organização Mundial da Saúde) ressalta que a saúde ocupacional visa a promoção de condições de trabalho que garantam o elevado grau de qualidade de vida no trabalho, protegendo a saúde dos trabalhadores, promovendo o seu bem-estar físico, mental e social e prevenindo a doença e os acidentes.

A lei de segurança e saúde ocupacional determina que as empresas promovam um ambiente de trabalho saudável, envolvendo um engajamento dos trabalhadores e gestores no processo de aperfeiçoamento contínuo deste ambiente, visando a proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar. Toda empresa com trabalhadores registrados possui um CNAE (Código Nacional de Atividade Econômica), explicitando o ramo de atuação e sendo

enquadrada conforme a intensidade do risco ao trabalhador, variando de 1 a 4. O setor metalúrgico e siderúrgico são exemplos de grau de risco 4, o máximo.

A maioria dos problemas que atingem o trabalhador em sua vida laboral poderia ser evitada com uma simples avaliação de riscos no local de trabalho e a sua prevenção. Os empregadores possuem a obrigação jurídica de proteger os trabalhadores, procedendo a avaliações prévias dos riscos e elaborando planos de prevenção.

A OMS considerou a poluição sonora uma das 3 prioridades ecológicas da década (2010-2020), com as empresas dos ramos metalúrgico e siderúrgico liderando os altos níveis de exposição ao ruído. A OMS indica que a perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional é o maior problema passível de prevenção da saúde pública (RIOS, 2007). Os componentes de um PCA são multidisciplinares e trazem as medidas de controle e sua eficácia, a orientação e capacitação aos trabalhadores, as medidas relativas ao controle médico e ao gerenciamento audiométrico, finalizando com a utilização adequada dos equipamentos de proteção individual e verificação de sua eficácia.

Como o PCA é parte de um amplo sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, a sua adequada implantação é essencial para a principal certificação internacional nesta área, a britânica OHSAS 18000 (Occupational Health Safety Assessment Series), que visa proteger e assegurar um ambiente de trabalho seguro e saudável. Em 2018 foi publicada a moderna ISO 45001 e a tendência é de uma atualização das empresas neste sentido. Sua estrutura é compatível com a ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) e ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental), permitindo que sejam integradas em um único sistema, conhecido como Sistema de Gestão Integrada).

2.2 Avaliação de um Programa de Conservação Auditiva (PCA) em uma Indústria Siderúrgica de Grande Porte.

Esta subseção trata dos resultados da pesquisa, abordando a apreciação dos participantes em relação à avaliação da estrutura e do processo de um programa de conservação auditiva e dos fatores limitadores e pontos fortes da gestão do programa, no contexto de uma indústria siderúrgica de grande porte.

Dentro do componente estrutura, traduzido em recursos físicos, humanos e organizacionais, os resultados mostraram um contexto altamente favorável nos atributos pesquisados no tocante à estrutura, revelando um setor responsável pela elaboração e manutenção de um PCA, com gestores qualificados em saúde ocupacional atendendo à demanda de trabalhadores incluídos nas ações do programa. As ações do PCA priorizam as etapas previstas na legislação e são realizadas integralmente pela equipe própria, sem suporte de empresas terceirizadas e apoiando novas ações em educação na área de segurança auditiva.

As ações no sentido de uma avaliação periódica do PCA mereceram uma menção menos positiva, ou seja, as correções de rumo do programa são feitas contingencialmente e não em revisões periódicas, tornando sem efeito protocolos de auditoria, listas de verificação ou questionários de autoavaliação.

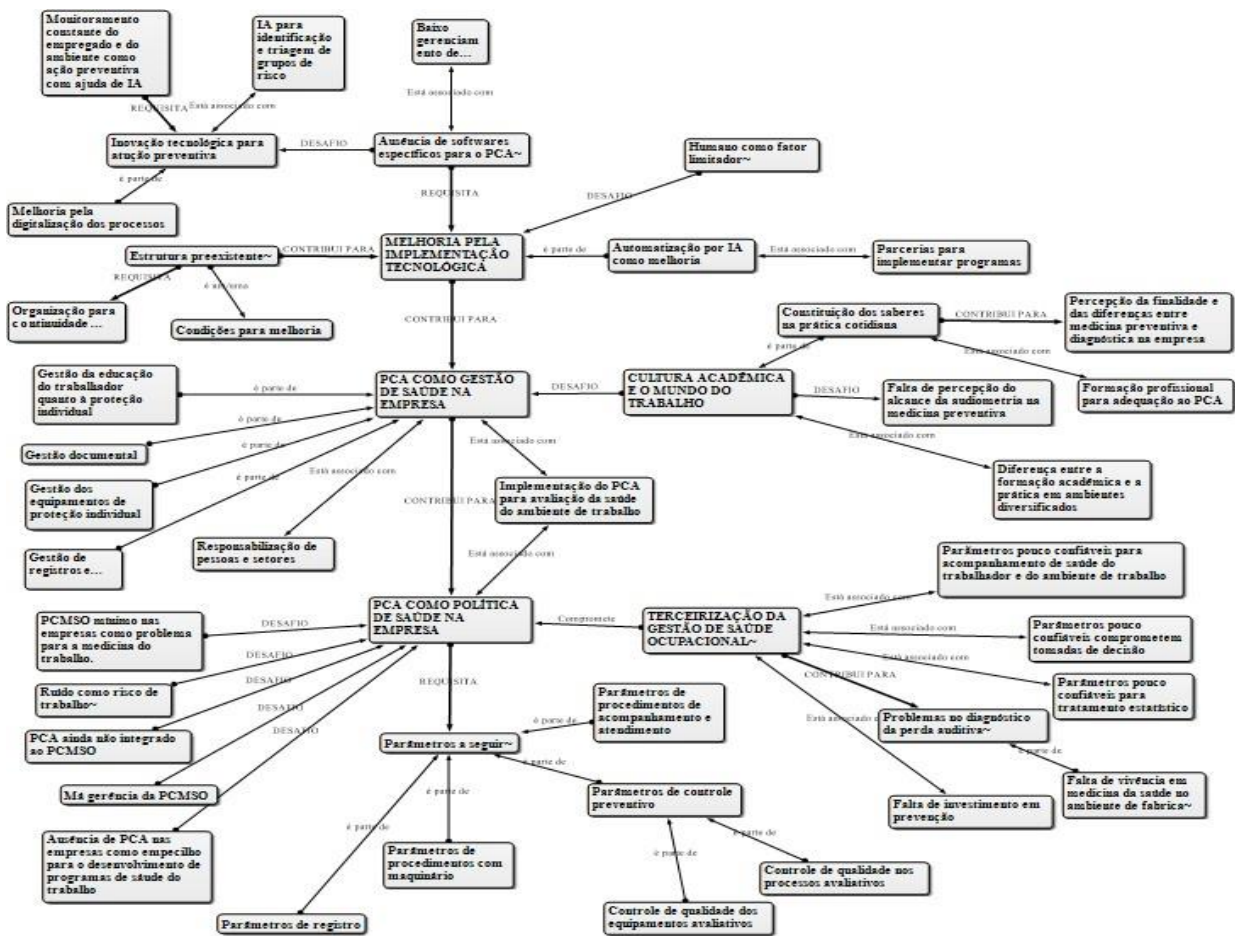
Os processos do programa se relacionam às ações em curso na empresa a fim de produzir bens e serviços. Neste componente processo estão elencadas quatro subdimensões: análise dos riscos e planejamento, controle ambiental, gestão da saúde auditiva e avaliação, diferentemente da estrutura, onde há uma única subdimensão.

Quanto ao contexto da avaliação do processo do PCA, tem-se que as subdimensões que melhor foram avaliadas pelos respondentes em relação à pontuação esperada na escala proposta na literatura foram: controle ambiental e gestão da saúde auditiva. Por outro lado, conforme já evidenciado, na subdimensão “avaliação”, na visão dos respondentes os dados revelam a necessidade de uma maior atenção por parte dos responsáveis.

Quanto aos pontos fortes e fracos, emergiram das entrevistas cinco campos temáticos: a) melhoria pela implementação tecnológica com as perspectivas em medicina preventiva na incorporação da inteligência artificial no monitoramento da empresa e dos trabalhadores em relação à prevenção de riscos auditivos; b) cultura acadêmica e mundo do trabalho, onde se vê a situação contrastante entre o trabalho diagnóstico e o preventivo no âmbito industrial percebido na atuação de fonoaudiólogos e médicos quanto à sua percepção do alcance da audiometria na medicina preventiva; c) PCA como política de saúde da empresa, onde se percebe o desafio de se incorporar ao PCMSO como uma política empresarial para onde se alocam recursos e de onde podem surgir dados para modificações e melhoramentos para a saúde ambiental; d) a terceirização da gestão de saúde empresarial, entendida como fator que diminui o controle sobre a situação de saúde, implicando tomadas de decisão equivocadas ou ineficientes; e) PCA como gestão da saúde na empresa, que ocupa a centralidade da análise e aponta para a gestão dos processos, documentos, pessoal, educação e avaliação em saúde.

O campo “melhorias pela implementação tecnológica” está relacionado à compreensão da posição atual do PCA da empresa na qual os entrevistados trabalham e as possibilidades de mudanças. Percebeu-se que ao tratar da melhoria como uma possibilidade, os entrevistados reafirmavam a posição atual como ponto de partida e nesse sentido ressaltavam as características da empresa. Assim, ao apontar para melhorias no campo da automatização de processos, na inteligência artificial ou mesmo na mudança de pensamento dos profissionais acerca da medicina preventiva, há confiança na situação em que o PCA se encontra.

Figura 1: Campos emergentes do texto e seus respectivos códigos



Fonte: Elaborado pelo autor com SAQD Atlas TI.

Conforme pode ser observado nas falas dos entrevistados E1 e E2.

(...) tem toda a estrutura, mas a gente tem a percepção de que pode evoluir.” (E1).

Do ponto de vista estrutura, a gente tem como oportunidade de melhoria... no futuro a gente conseguir mecanismos, *devices* novos, desses que estão surgindo pra auxiliar no diagnóstico, principalmente no monitoramento ambiental dos empregados (E2).

Ao apontar para melhorias na automatização de processos, na inteligência artificial ou na mudança de pensamento dos profissionais acerca da medicina preventiva, há confiança na situação do PCA. Pelos relatos, tem-se que a estrutura existente é uma contribuição para a recepção de inovações baseadas na digitalização e na inteligência artificial, ampliando o alcance da medicina preventiva. O diagnóstico é o elemento mais repercutido pelos entrevistados, principalmente nas possibilidades de receber inovação tecnológica, inclusive com a formação de parcerias. Por outro lado, a melhoria não pode prescindir da capacitação de pessoal para a maior qualidade do atendimento preventivo, com agilidade e assertividade.

A organização é entendida como um elemento essencial para o trabalho preventivo, mesmo que isso implique levar mais tempo para que os processos sejam implementados. Por isso, a capacitação profissional é tão importante quanto a inovação tecnológica, porque implica em mudança/adequação da mentalidade em relação ao trabalho preventivo, suas características e possibilidades em audiometria, para trabalhadores e empresa.

A implementação de serviços por meio da digitalização e da inteligência artificial é um campo em expansão em variados setores, em especial na indústria. Os entrevistados apontaram essa implementação para a identificação e triagem de riscos, melhoria do trabalhador e do ambiente de trabalho em função do melhoramento da atuação preventiva.

A atuação preventiva, foco dos entrevistados, corresponde aos trabalhos realizados a fim de evitar acidentes e/ou doenças laborais. Nesse aspecto, a prevenção atua em relação aos indivíduos e ao ambiente, apontando para inovações tecnológicas, a partir da digitalização dos processos e da implementação de *gadgets* baseados em inteligência artificial para a identificação e triagem de riscos, monitoramento do empregado e do ambiente de modo preventivo e na digitalização das ações e processos tanto no atendimento da audiometria quanto em uma percepção e monitoramento dos níveis de ruído e ocorrências pontuais.

Nas entrevistas, a identificação dos grupos de risco destaca-se como importante, a ser potencializada com o uso de aparelhos e *softwares*. A experiência com medicina preventiva já aponta características de aparelhos que venham a desempenhar esse papel, “inclusive você consegue identificar picos, coisas que você não vê na avaliação ambiental tradicional” (E1), a fim de captar tanto o ordinário quanto o extraordinário, como por exemplo, explosões que podem ocorrer, “que, se o empregado não falar, vai passar despercebido no exame médico periódico e na audiometria anual, né.” (E1), o que tem grande repercussão na tomada de decisão acerca do que modificar no ambiente, assim como prevenir grupos diretamente afetados já que “se você tiver um monitoramento *online*, vai identificar que naquele dia houve um pico de ruído e isso aí pode trazer informações para alguma alteração” (E1).

No sentido de manter o monitoramento contínuo, também a inteligência artificial se articula com a inovação tecnológica em função da atuação preventiva requisitando tanto aparelhos, quanto *softwares* capazes de realizar essa função, inclusive com a percepção futura. Assim cria-se a expectativa de, “no futuro a gente conseguir alguns mecanismos, alguns *devices* novos, desses que estão surgindo pra auxiliar a gente no diagnóstico e no monitoramento, principalmente no monitoramento ambiental dos empregados” (E2).

No campo “cultura acadêmica e mundo do trabalho”, destacam-se elementos externos, que podem tornar a medicina preventiva mais eficiente. Destaca-se o que os entrevistados apontaram como desafio, sob os aspectos da relação entre a formação acadêmica e a prática em

ambientes de trabalho diversificados, pois a qualificação de pessoal implica não apenas a formação acadêmica, mas também a experiência no campo para entender as peculiaridades.

Os entrevistados elencam a falta de percepção do alcance da audiometria na medicina preventiva como um desafio na capacitação de pessoal, em “entender a dinâmica e da importância da audiometria no processo de saúde ocupacional como um todo” (E1), visto que em sua formação/percepção, o diagnóstico audiométrico ainda é o cerne do trabalho, pois “eles ficam muito limitados ao processo de audiometria, de realizar o exame” (E1) e ainda lhes falta entender o alcance desse exame na prevenção de riscos já que “não pensam que aquele exame vai ajudar a fazer toda uma gestão de saúde ocupacional do empregado” (E1).

Para os participantes, a prática é considerada como ambiente para desenvolvimento dos saberes necessários à atuação na medicina preventiva e está relacionada com a capacitação de pessoal para atuação no PCA assim como faz parte do desafio de readequar conhecimento acadêmico e do mundo do trabalho, porque “é mais amplo o processo. Não é tão simples como é colocado na faculdade ou nos cursos de pós-graduação” (E1).

Muitas empresas possuem ruído nos ambientes de trabalho e processos produtivos, mas não possuem um PCA implantado a despeito de ter um PCMSO. Os médicos do trabalho não conduzem bem a investigação diagnóstica da perda auditiva, se limitando à análise do histórico referencial, esse sequencial das audiometrias. Entretanto um PCA, um programa de gestão, é um programa de prevenção, é um programa de gestão muito maior; tem que ser uma política escrita ... tem que estar na política de proteção da empresa de seus trabalhadores (E3).

A atividade PCA é de suma importância para a manutenção da saúde auditiva, bem como para um ambiente de trabalho com controle da salubridade. Isso se dá com a preparação dos recursos humanos em primeiro lugar. O PCA pode ter melhoria em monitoramento e prevenção de riscos à saúde auditiva com a inclusão e o desenvolvimento de aparelhos e *softwares* que possibilitem melhorar o monitoramento dos trabalhadores e do ambiente, com inteligência artificial inclusive. Os melhoramentos, segundo os respondentes, têm maior possibilidade de implementação dada a estrutura preexistente no PCA e isso permite melhor controle e visão dos respondentes acerca das reais necessidades e desafios de seu trabalho.

No campo “terceirização da gestão da saúde ocupacional”, são elencados desafios relacionados à não implementação de um programa de saúde auditiva gerenciado na empresa e as implicações disso, bem como na tomada de decisões acerca dos investimentos em adequação e melhoria da prevenção. Observou-se que as empresas cumprem o mínimo da lei, mantendo um programa de PCMSO apenas cumprindo um protocolo, a NR 4 e outras normas, sem o compromisso de investir do ponto de vista da saúde e prevenção de acidentes.

(...) essa é uma realidade ainda distante da realidade médica, das empresas, né; as empresas em geral não possuem o médico do trabalho a não ser aquelas que são obrigadas pela NR 4, pela legislação, então aquelas não têm necessariamente um PCMSO gerenciado e elaborado por médico do trabalho e ainda um subconjunto muito menor ainda de empresas possui um programa de controle auditivo (E3).

Conforme o terceiro entrevistado, a associação entre formação e experiência em medicina do trabalho ainda está distante, já que esses dois mundos ainda não convergem para ação preventiva. Muitas empresas contratam outras para o PCA e isso é um problema para o enfoque do PCA como política de saúde. Falta a visão de que um PCA implementado como política contribui com boas tomadas de decisão, com a constituição de uma cultura preventiva e uso correto de equipamentos e de atitudes preventivas, evitando processos de indenização, do ponto de vista jurídico, além da economia a partir da garantia de salubridade no ambiente.

A terceirização do serviço vem acompanhada, na opinião dos participantes, de baixa qualidade nas condições de audição e de avaliação dos resultados, implicando um déficit estatístico, visto que “fazer toda a gestão de conservação auditiva de uma grande indústria

baseada em uma única medição diária, ou seja, um ponto” (E3) implica balizar o PCA em função de um único dado, o qual não considera situações de exposição em que eventos podem comprometer os trabalhadores. Os participantes entendem o PCA como um programa que parametriza a saúde mediante exames rotineiros, mas também envolve lidar com eventos como “identificar picos, coisas que você não vê na avaliação ambiental tradicional.

O campo “política de saúde na empresa” trata o PCA na perspectiva de uma política interna que contribui para a melhoria de saúde no trabalho, bem como da prevenção aos acidentes. Para implementar estratégias, planos e técnicas para atuação preventiva em saúde na empresa, a adoção de uma política que preze pela constituição do PCMSO na empresa e nele o PCA, é vista como uma boa prática que precisa ser adotada. Entendendo a política de saúde como “decisões, estratégias, instrumentos e ações (programas e projetos) que se orientam para o cumprimento de determinadas metas delimitadas para cada campo” (FLEURY; OUVÉRY, 2008), é possível inferir que, ao criticar a terceirização da gestão de saúde pelas empresas e ao discutir a necessidade de uma política de saúde incorporada e orçada pela empresa, com a presença do médico do trabalho, dentro do plano estratégico, os participantes entendem que “o investimento no PCA na indústria seja algo fundamental” (E3).

Os participantes entendem que uma política de saúde na empresa define parâmetros, como uso do maquinário, controle preventivo, bem como qualidade da avaliação. A terceirização compromete uma boa avaliação. A adesão das empresas à NR4 e outras normas apenas nos requisitos mínimos é vista como um desafio para a implementação de uma política de saúde empresarial, assim como a não integração do PCA ao PCMSO.

No campo “PCA como gestão de saúde na empresa”, verifica-se que a constituição de uma política de saúde implica real gestão de saúde, com características próprias, como a definição de objetivos, a construção de estratégias, métodos, técnicas, planos, definição de rotinas, canais de comunicação, parâmetros de avaliação, entre outros, que colaboram para uma visão interna e externa das finalidades e ações dessa política, bem como de seus valores.

A gestão de saúde do ponto de vista do PCA implica administrar os documentos e registros e gerar históricos que podem auxiliar a situar a empresa do ponto de vista da saúde auditiva no reconhecimento de seu desempenho ao longo do tempo, conforme as soluções utilizadas. Cria-se, assim, uma cultura preventiva, com a percepção das finalidades dos usos dos equipamentos e da atenção aos cuidados para que o ruído não cause nocividade.

3 CONCLUSÃO

A perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional é irreversível e se manifesta em exames de acuidade auditiva. Raramente causa surdez severa, mas interage com fatores do próprio indivíduo, como doenças prévias, uso de medicamentos ou predisposição genética, e fatores externos, como contato com produtos químicos, presença de vibrações no ambiente de trabalho e até atividades de lazer. Nas empresas, o conjunto de atividades para sua prevenção compõe o Programa de Conservação Auditiva (PCA), definido como um processo de atividades planejadas e coordenadas a fim de evitar ou inibir o agravamento das perdas auditivas relacionadas ao trabalho.

A Norma Regulamentadora 9 (NR9) do MT estabelece o programa no qual o PCA se insere, o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), em substituição pelo PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), que trata das ações de prevenção ao ruído para todas as empresas que tenham empregados registrados e obrigatório quando a dose de exposição ao ruído ultrapassar o valor de 50% do máximo aceitável como não danoso à audição.

No setor produtivo, um dos ramos mais complexos é a indústria do aço. Por envolver um vasto conjunto de métodos produtivos, é também um dos mais prolíficos campos para educação e capacitação em saúde ocupacional. Diante do exposto, buscou-se investigar como

se configura o grau de implantação do programa de conservação auditiva de uma companhia siderúrgica. Para isto, cumpriu-se o objetivo geral da pesquisa de investigar como se configura o Programa de Conservação Auditiva (PCA) de uma companhia siderúrgica em termos do seu grau de implantação. Como objetivos específicos, a pesquisa visou: 1) Avaliar o grau de implantação da estrutura do PCA; 2) Avaliar o grau de implantação dos processos do PCA; e 3) Identificar os pontos fortes e limitadores de um PCA.

Em relação ao primeiro objetivo específico, evidenciou-se a relevância na adequação, ou seja, aos recursos utilizados e sua organização, pouco referenciados na legislação, mas que refletem de modo fidedigno a medida do emprego das fontes e as melhores práticas para atingir os resultados. Nesse tópico estrutura, a alta positividade das avaliações partiram dos responsáveis pela gestão do PCA, na referência bem avaliada dos recursos físicos, humanos e organizacionais. Em relação ao segundo objetivo, das subdimensões avaliadas, destaque foi dado para o controle ambiental e gestão da saúde auditiva, enquanto a análise de riscos e planejamento e a questão avaliativa periódica, os resultados mostraram necessidade de uma melhor atenção da empresa, em particular esta última. Em relação ao terceiro objetivo, a análise revelou as barreiras à implantação e como superá-las, ressaltando ainda os pontos fortes que alicerçam e ilustram a responsabilidade gerencial no cuidado à saúde ocupacional.

Esta pesquisa contribui para a sistematização nas ações relacionadas ao PCA, em especial no ramo siderúrgico, exemplificado como um complexo desafio de saúde ocupacional. A análise situacional do desempenho de um PCA dá a medida das adequações à estrutura e suporte às correções das falhas no processo. Isso subsidia o gerenciamento para implantação de melhorias e ainda serve para análises comparativas futuras.

Os resultados apontam possibilidades de investigação adicional para cada constructo e suas relações, principalmente nos aspectos limitantes à gestão de um PCA, com ênfase na análise de riscos e na avaliação periódica, essenciais ao aperfeiçoamento gerencial, podendo ser ampliados para outros campos, igualmente nocivos à saúde do trabalhador.